



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM POR MEIO DA TELESSAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: Uma Revisão de Literatura

Arleane Oliveira Andrade¹, Aldevane Martins Batista², Ana Maria Marques de Carvalho³, Elzanice de Fátima Brandão Falcão Felix⁴, Joana Moreno de Carvalho Nascimento⁵, Luiza Victória Borges dos Santos⁶, Mileia Da Silva Santos⁷, Naiara Coelho Lopes⁸, Veronika Galvão Moreira⁹, Vitória Da Silva Souza¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p3473-3480>

Artigo recebido em 23 de Julho e publicado em 23 de Setembro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, desencadeou uma crise sanitária global sem precedentes, exigindo respostas rápidas e eficazes dos sistemas de saúde em todo o mundo. Nesse contexto, a telessaúde emergiu como uma solução estratégica, permitindo o cuidado remoto, minimizando o risco de contágio e contribuindo para reduzir a sobrecarga hospitalar. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica sobre a atuação da enfermagem em telessaúde durante a pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados entre 2019 e 2024, em português ou inglês. Foram excluídos artigos duplicados, indisponíveis na íntegra e os que não abordavam diretamente a temática. A partir dos 17 artigos encontrados, 8 foram selecionados por tratarem especificamente da atuação dos enfermeiros na telessaúde durante a pandemia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos evidenciou que a atuação da enfermagem por meio da telessaúde trouxe avanços relevantes, como a continuidade do cuidado, a promoção da saúde e o suporte emocional aos pacientes em isolamento. Entretanto, também foram identificados desafios, como limitações tecnológicas, necessidade de capacitação e adaptação dos profissionais. A telessaúde mostrou-se uma ferramenta eficaz e acessível, especialmente em cenários de distanciamento social, reforçando seu potencial como prática complementar na assistência de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a telessaúde foi essencial na prática da enfermagem durante a pandemia da COVID-19, permitindo monitoramento, orientação, apoio e cuidado humanizado, mesmo diante das restrições impostas pela crise sanitária.

Palavras-chave: Pandemia; Assistência de Enfermagem; Saúde Digital; Cuidados de Saúde Remotos.



Nursing Practice Through Telehealth in Coping with COVID-19: A Literature Review

ABSTRACT

INTRODUCTION: The COVID-19 pandemic, caused by the novel coronavirus SARS-CoV-2, triggered an unprecedented global health crisis, demanding rapid and effective responses from health systems worldwide. In this context, telehealth emerged as a strategic solution, enabling remote care, minimizing the risk of contagion, and helping to reduce hospital overload. **OBJECTIVE:** This study aims to analyze the scientific literature on the role of nursing in telehealth during the COVID-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review. The data search was conducted in the following databases: Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The inclusion criteria were: original articles, freely and fully available, published between 2019 and 2024, in Portuguese or English. The exclusion criteria were: duplicate articles, unavailable in full text, and studies not directly addressing the topic. From the 17 articles found, 8 were selected for specifically addressing the role of nurses in telehealth during the pandemic. **RESULTS AND DISCUSSION:** The analysis of the studies revealed that nursing through telehealth brought significant advances, such as continuity of care, health promotion, and emotional support for patients in isolation. However, some challenges were also identified, including technological limitations, the need for professional training, and adaptation to new tools. Telehealth proved to be an effective and accessible tool, especially in social distancing scenarios, reinforcing its potential as a complementary practice in nursing care. **CONCLUSION:** It is concluded that telehealth was essential in nursing practice during the COVID-19 pandemic, enabling monitoring, guidance, emotional support, and humanized care, even in the face of restrictions imposed by the health crisis.

Keywords: Pandemic; Nursing Care; Digital Health; Remote Healthcare.

Instituição afiliada—Universidade estadual do Maranhão-UEMA

Autorcorrespondente: Arleane Oliveira Andrade - arleaneoliveiraanf@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

De maneira acelerada e causando grande impacto, a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, provocou uma crise sanitária global, exigindo respostas eficazes e rápidas em todos os sistemas de saúde no mundo. Desde seu início, em dezembro de 2019, até sua disseminação em escala planetária, os profissionais de saúde enfrentaram diversos desafios relacionados aos grandes volumes de atendimentos de pacientes, à escassez de recursos, e à necessidade de preservação da segurança tanto dos pacientes quanto das equipes de saúde (Harapan H, *et al.*, 2020).

Assim, diante desse cenário emergiu-se a telessaúde como uma solução estratégica permitindo o cuidado à distância, reduzindo o risco de contágio e ajudando a aliviar a sobrecarga dos hospitais. A telessaúde engloba uma série de práticas, como o telemonitoramento, a teleconsulta, a teleorientação e a telediagnóstico, todas intermediadas por meio das tecnologias de informação e comunicação. Sua integração foi acelerada durante a pandemia, em resposta à urgência de prover uma assistência segura, contínua e acessível (Oliveira, 2023).

A enfermagem, enquanto categoria profissional fundamental na atenção à saúde, teve sua atuação ampliada com o uso da telessaúde. Os enfermeiros passaram a utilizar ferramentas digitais inicialmente com o atendimento remoto, logo após passaram a realizar triagens, monitorar sinais e sintomas, orientar pacientes e familiares, promover educação em saúde e, acompanhar pacientes em situação de alta hospitalar ou em isolamento domiciliar (Souza; Acioli, 2022).

Contudo, além dos benefícios observados, o uso da telessaúde na enfermagem tornou evidente uma série de questões desafiadoras, barreiras tecnológicas, desigualdade no acesso à internet, as limitações em relação à comunicação e preocupações com a segurança da informação e o sigilo dos dados dos pacientes. Apesar dessas barreiras, a experiência adquirida com a pandemia consolidou a telessaúde como uma ferramenta complementar e promissora no processo de cuidar (LEE AYL, *et al.*, 2022)

Diante desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: como a enfermagem utilizou a telessaúde como estratégia de enfrentamento à COVID-19, quais foram as principais contribuições dessa prática e os desafios vivenciados? Assim, este estudo tem como objetivo analisar a literatura tangente sobre a atuação da enfermagem em telessaúde no contexto da pandemia.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, com a finalidade de analisar publicações científicas sobre: Enfermagem e telessaúde no enfrentamento da COVID-19. A revisão integrativa permite a reunião de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, proporcionando uma visão mais abrangente sobre o tema.

Dessa forma, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: “De que maneira a enfermagem utilizou a telessaúde como estratégia de enfrentamento à COVID-19, quais foram as principais contribuições e os desafios dessa prática?”

A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para seleção dos artigos, foram empregados descritores padronizados do DeCS/MeSH, incluindo Pandemia, Assistência de Enfermagem, Saúde Digital, Cuidados de Saúde Remotos.

Com critérios de inclusão consideramos para essa revisão artigos publicados no período de 2019 a 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordassem o tema proposto. Foram excluídos os materiais que não tratavam diretamente da atuação da enfermagem relacionada à telessaúde no contexto da COVID-19 e os estavam duplicados nas bases consultadas.

Foram encontrados 17 artigos e dentre selecionados 8 que abordaram a atuação dos enfermeiros na telessaúde no enfrentamento da Covid-19. Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, abordando aspectos como os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na assistência remota, estratégias utilizadas para o monitoramento dos pacientes com comorbidades e práticas assistenciais recomendadas com uso de tecnologias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados ressaltaram que a atuação da enfermagem por meio da telessaúde no enfrentamento da COVID-19 trouxe avanços importantes, mas também apresentou desafios que exigem atenção para se ter a consolidação dessa prática.

Segundo Oliveira 2023, diante da necessidade de distanciamento social e da sobrecarga nos serviços de saúde, a telessaúde emergiu-se para dar continuidade no cuidado de maneira



segura e acessível, permitindo que os enfermeiros pudessem acompanhar os pacientes em isolamento domiciliar, principalmente aqueles com comorbidades como hipertensão, diabetes e doenças respiratórias crônicas. Com o uso das tecnologias digitais, os profissionais de enfermagem conseguiam realizar triagens, monitorar sintomas, oferecer orientações e promover educação em saúde para pacientes e familiares, contribuindo diretamente para a prevenção de complicações e diminuição do sobrecarregamento hospitalar.

Além disso, estudos recentes destacaram que a atuação remota da enfermagem resultou em um grande índice de satisfação tanto por parte dos profissionais quanto dos pacientes. Os usuários relataram sentir-se acolhidos e seguros ao receber informações de qualidade mesmo à distância. A humanização do cuidado, mesmo por meio digitais, foi um aspecto ressaltado, especialmente no apoio emocional oferecido a pacientes em situação de luto, medo e ansiedade (Negreiros *et al.*, 2023).

Enquanto Oliveira (2023) enfatiza os benefícios operacionais da telessaúde como o monitoramento de sintomas e o alívio dos serviços presenciais, o estudo de Negreiros *et al.* acrescenta a dimensão afetiva e subjetiva do cuidado remoto, relatando que os pacientes se sentiram acolhidos e seguros, mesmo em contato virtual. Esse aspecto reforça a ideia de que a humanização do cuidado não depende exclusivamente da presença física, mas da qualidade da comunicação e do vínculo estabelecido, especialmente em situações de luto, medo e ansiedade.

No entanto, a adoção da telessaúde também revelou desafios importantes. Dentre os principais obstáculos apontados foi a limitação na avaliação clínica, pois os mesmos não conseguiam realizar o exame físico dificultando a identificação de alterações mais sutis nos pacientes, dificuldades na comunicação principalmente com idosos, pessoas com baixo letramento digital, desigualdades no acesso à internet e equipamentos adequados comprometeram a equidade do atendimento (Scotta *et al.*, 2022).

Outras preocupações relevantes foram a necessidade de capacitação específica dos profissionais de enfermagem para o uso das ferramentas digitais, falta de protocolos claros que orientassem a prática remota com segurança e qualidade, questões éticas com relação à privacidade dos dados e à segurança da informação (Taques *et al.*, 2023).

Dessa forma, os estudos analisados mostram que a telessaúde, quando bem estruturada, pode se consolidar como uma ferramenta complementar e estratégica na atuação da enfermagem. Para isso, é essencial que tenha investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação profissional contínua e políticas públicas que garantam o acesso universal aos serviços



de saúde remotos. A pandemia demonstrou que, com as condições adequadas, a enfermagem pode ampliar sua atuação promovendo cuidado humanizado e resolutivos mesmo em ambientes virtuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados desta revisão, conclui-se que a telessaúde se tornou um recurso essencial para a prática da enfermagem durante a pandemia de COVID-19, possibilitando o monitoramento de pacientes, a orientação, o suporte emocional e a promoção da saúde, mesmo em um cenário de distanciamento social. Diante das evidências levantadas, é possível afirmar que a telessaúde assumiu um papel fundamental no trabalho da enfermagem durante a pandemia de COVID-19.

Essa estratégia viabilizou a continuidade dos cuidados, a realização do acompanhamento remoto e a promoção da saúde, especialmente para pacientes em situação de vulnerabilidade. Apesar das dificuldades enfrentadas, como limitações tecnológicas, barreiras na comunicação e desafios éticos relacionados à privacidade e segurança dos dados, a prática demonstrou ser uma alternativa eficaz e necessária.

Assim, a consolidação da telessaúde na enfermagem depende de investimentos permanentes em recursos tecnológicos, capacitação profissional, elaboração de protocolos específicos e implantação de políticas públicas que assegurem um atendimento acessível, seguro e de qualidade. Sendo assim, a telessaúde se configura como uma inovação capaz de fortalecer e transformar os modelos tradicionais de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, M. A. et al. A contribuição da telessaúde para as consultas de enfermagem durante a pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática / the contribution of telehealth to nursing consultations during the Covid-19 pandemic: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 4387–4402, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n2-033>. Acesso em: 03 de junho de 2025.



GIOVANA BASSI QUEIRÓZ; SIQUEIRA, C. A ENFERMAGEM BRASILEIRA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, p. e2683–e2683, 19 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-097>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

LIMA, E. A. C. DE; SOUZA, V. K. S. DE; SILVA, E. A. DA. Análise Crítica da Aplicação da Telessaúde no Campo da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Durante o Enfrentamento da Pandemia da COVID-19. **APS EM REVISTA**, v. 4, n. 2, p. 104–121, 23 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v4i2.237>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

OLIVEIRA DAS NEVES GUEDES, T. R. et al. Atenção básica à saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19: Revisão de literatura sistemática qualitativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 12, n. 78, p. 10820–10833, 20 jul. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v16i3a2024.3905>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

RIBEIRO, D. A. DE S. et al. Atuação da enfermagem em telessaúde na pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 5, p. 735–753, 29 nov. 2023 Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i5.5364>. Acesso: 03 de junho de 2025.

PALOSKI, G. DO R. et al. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. **Escola Anna Nery**, v. 24, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0287>. Acesso: 03 de junho de 2025.

TURECK, F. et al. Inovações produzidas na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, 1 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.07022023>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

SILVA, R. S. DA et al. O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2149–2157, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.39662020>. Acesso em: 03 de junho de 2025.